

PRÁTICAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues

Docente do curso de pedagogia da faculdade de ciências humana- FAHU/ACEG – Garça/SP

e-mail: Fabianarde@ig.com.br

ROCHA, Walkíria Elias

SILVA, Jaqueline Aparecida

Acadêmicos do curso de pedagogia FAHU/ACEG - Garça/SP

Email: wal.walrocha@hotmail.com

jackpooh@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo irá mostrar alguns conceitos e concepções do desenvolvimento da criança na Educação Infantil no que se refere à linguagem oral e escrita. A escrita é um instrumento que permite a participação das pessoas na cultura letrada e proporciona o acesso não só a informações, mas também ao conjunto de conhecimentos que foi escrito ao longo da história. A aprendizagem da escrita provoca um salto de qualidade no desenvolvimento da inteligência de quem aprende a ler e a escrever, já que esse aprendizado amplia e desenvolve os mecanismos cerebrais que usamos ao pensar. Isso acontece porque a escrita é um instrumento cultural complexo. Este artigo vem apresentar o conceito de linguagem que as crianças partem desde pequenas ao conhecimento de novas palavras junto ao meio escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Linguagem Oral e Escrita.

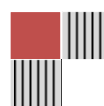
ABSTRACT

This article will show some concepts and conceptions of child development in early childhood education in relation to oral and written language. Writing is a tool that allows people to participate in literacy and provides access not only to information, but also to the body of knowledge that has been written throughout history. The learning of writing causes a qualitative leap in the development of the intelligence of those who learn to read and write, since this learning extends and develops the mechanisms we use to think about celebrating. This is because writing is a cultural complex instrument. This paper presents the concept of language that depart from small children to the knowledge of new words near the middle school.

Keywords: Early Childhood Education, Learning, Oral and Written Language

INTRODUÇÃO

A linguagem sempre é dialógica e social. Ela sempre está inserida em um contexto, não pode ser considerada individual. A língua não existe como objeto



isolado, acabado, é construído pela interação entre no mínimo dois interlocutores, que como seres sociais produzem seus discursos. Assim, a linguagem é contextual, falamos e escrevemos para alguém. Para saber o significado da linguagem oral e escrita, devo saber o contexto o qual a linguagem está inserida, se não soubermos o contexto da palavra, não saberemos o significado. (CRUVINEL, 2010)

Por esta razão, o ensino não se realiza a partir de uma língua estática, pronta, sem vida, mas ocorre nas atividades da própria língua em seu uso nas relações sociais.

Devemos ensinar a língua oral e a usar a língua oral, usando – a, dando sentido às palavras. Ensinar como signo, fazendo a criança perceber o porquê é importante saber ler e escrever.

A linguagem é enunciação, discurso oral e escrito que tem sentido. As pessoas não trocam letras, palavras, orações, as pessoas trocam enunciados que é ato de produção do discurso oral e escrito, tal como afirma Bakhtin (1995).

[...]a linguagem é dialógica por natureza, não pode ser considerada individual; ela é social. Produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores (BAKHTIN, 1995, p.127).

Ler e escrever não são técnicas e sim práticas culturais, pois a linguagem social no meio escolar é facilitada quando são utilizados em forma de diálogos auxiliando a interação entre os alunos no meio escolar tanto quanto na sociedade.

O sinal constitui-se num aspecto técnico que sozinho nada diz, apenas quando é absorvido pelo signo é que pode comunicar – se, torna – se linguagem, a palavra não é um mero sinal gráfico.

1 O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos

Para Vygotski (2001) a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar informações, ideias, sentimentos. Ou seja, é um equívoco pensar que o ensino dos aspectos técnicos da escrita para a criança permite aprender a escrever e ler conforme requer o uso da escrita nas diversas situações sociais em que é utilizada.



Ao falarmos sobre a leitura que utiliza o código linguístico, é necessário lembrar que desde muito novas as crianças aprendem a fazer leituras que utilizam códigos de representação para a formação do pequeno leitor, ex: a leitura de imagens que podem ser por rótulos, expressões e gestos. Assim, cabe ao professor ensinar a escrita em sua função social e usar a escrita junto com as crianças em situações verdadeiras de produção textual para uma determinada destinação, tal como afirma Vygotski (1988).

A linguagem origina – se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que as rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma – se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento de criança (VYGOTSKI, 2001, p.114).

O professor redige o texto, já que nesse momento da vida a criança ainda não adquiriu autonomia para realizar tal atividade. Assim como o professor escreve junto com as crianças cartas para alguém, o mesmo conversa com seus alunos sobre a função da carta, já que atualmente ela é substituída por correios vinculados pela internet.

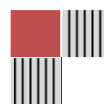
Embora nem todas as pessoas disponham desse instrumento, há ocasiões em que é adequado enviar correspondências manuscritas. As cartas são redigidas e os envelopes são preenchidos, e com isso as crianças entram em contato com modelos convencionais de escrita.

2 A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança na cultura escrita.

Segundo Mello e Miller (2008) aprender a escrever não é só o fato de pegar no lápis ou imitação, é sim ter uma função intelectual.

Quando a criança escreve é exercitado a atenção, memória, inteligência e parte da formação intelectual. Muitas vezes as crianças aprendem as letras, sílabas e as palavras sem sentido, mas não entendem o que escrevem, não é considerado alfabetizado, pois a escrita é considerada um instrumento cultural muito complexo.

Muitas vezes as palavras que escrevemos diferente da fala complicam as crianças ex: pronunciamos cadernu, e se escreve caderno. As crianças em sua



maioria escrevem como falam, para que isso não ocorra é necessário que elas vivenciem o campo das palavras, pois é melhor aprendizado do que explicar letra por letra.

De acordo Arena (2010), não existe separação entre a literatura e cultura. Toda literatura é feita pela experiência social, com a fala das crianças percebemos se estão formando relações ou não. Ler é um processo de encontrar sentido, não é encontrar a sua palavra, mas sim a palavra do outro, pois só seremos bons leitores se compreendermos a palavra do outro. Leitor é quem dá vida ao livro e ele só pode fazer isso se encontrar a palavra do outro.

Cada ato com a leitura é muito importante para a criança, pois ler para ela não é juntar sílabas, mas sim compreendê-las, por isso que leitura obrigatória tem maior chance de dar errado, pois além de não darem prazer no que esta sendo lido, promove um desinteresse pela leitura.

Quanto mais leituras e atividades apresentarmos para as crianças, mais elas terão imaginação e conhecimento cultural, pois apropriamos da cultura através da leitura, para que isso ocorra é importante a leitura ser motivada. O educador deve criar ferramentas para despertar o interesse para leitura.

A leitura deve ser levada ao aluno de forma que seja pessoal para ele, pois um livro só é lido intensamente se fizer parte dos projetos de vida do leitor.

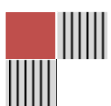
Devemos ler para as crianças sempre, o essencial é que começamos quando ainda for bebê, pois quanto mais cedo vivenciarem a leitura melhor será seu desenvolvimento.

As crianças precisam saber a razão do ler e escrever, o porquê ela vai fazer isso ou aquilo, para que isso se torne algo prazeroso.

Considerações Finais

De acordo com Mello (2008), é preciso quebrar as armadilhas existentes na Educação Infantil e a maior delas é de que a criança pequena não está pronta para aprender.

No berçário dirigimos nossas ações para ensinar a criança a falar, nos anos seguintes, queremos que ela aprenda a ficar quieta, ensinamos a andar, e nos anos



seguintes queremos que fiquem sentadas. É necessário ampliar nosso repertório para assim ampliar ao máximo o acesso das crianças à cultura. (MELLO, 2008)

É necessário que conheçamos o ritmo de cada criança, o modo como prendem e administram seu tempo. Devemos envolver profundamente as crianças nas experiências que propomos a elas. O caminho para isso é a possibilidade de expressão da criança por meio das múltiplas linguagens como, a expressão é uma das necessidades vitais da criança, do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENA, D.B.(2006). Considerações sobre o estatuto do leitor crítico. In: BARBOSA, R.L.L. **Formação de educadores**. Artes e técnicas, ciências e políticas. São Paulo: Editora da Unesp, PP.409-422.

ARENA, D. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. São Paulo: Cortez, 2010.

BAKHTIN, M.(1988). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec: 1995.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

